



# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - Nº 956 - 13 de Maio de 2002

**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
e.mail: sesdi@santuario-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 23  
2410-105 LEIRIA

**Assinaturas Individuais**  
Território Português  
e Estrangeiro  
5 Euros (anual)



## O respeito é muito lindo

Hesitei entre este título e um outro que teria ido pedir à bem-aventurada Jacinta Marto. Conta sua prima Lúcia, tentando explicar, quase no início da sua primeira Memória, a razão pela qual teria de revelar algumas coisas que até aí ocultara: «V. Ex.cia Rev.ma não ignora como foi ela [a Jacinta] que, não podendo conter em si tanto gozo, quebrou o nosso contrato de não dizer nada a ninguém. Quando, nessa mesma tarde [da primeira aparição], absorvidos pela surpresa, permanecíamos pensativos, a Jacinta, de vez em quando exclamava com entusiasmo: - Ai! que Senhora tão bonita!»

Era esta expressão exclamativa da Jacinta que poderíamos ter escolhido como título. Precisamente por me parecer que ela traduz um dos sentimentos que nos podem conduzir ao respeito para com o santo nome de Deus, que este ano meditamos em Fátima, e que é objecto do segundo mandamento do Decálogo: «Não invocarás o nome de Deus em vão».

A linguagem do nosso povo, e creio que de todos os povos, está impregnada de expressões que traduzem a convicção de que certas realidades são de tal modo sérias e importantes que merecem ser tratadas com o máximo respeito. E que por isso mesmo, tal como diz o rifão que usamos para título, o respeito é muito lindo.

O que é o respeito? Observe-se que o termo original latino tem a ver com o olhar: respeitar vem de um verbo que significa olhar, olhar com insistência, voltar a olhar, ou mesmo olhar para trás, que é o modo de olhar mais atento. Respeitar uma pessoa cujo valor o nosso primeiro «olhar» de qualquer modo começou a apreender; é antes de mais olhá-la bem, mirá-la com muita atenção, de todos os lados ou ângulos possíveis, para poder dar-nos conta de todo o bem que ela possui, e que é seu, e que não deve ser-lhe tirado, mas deve antes ser-lhe conservado, não só porque é dela, mas porque o olhar para esse bem nos faz bem a nós, e porque se nós lhe tocássemos de qualquer modo, mesmo com o máximo cuidado e só ao de leve, poderíamos, com a nossa falta de jeito, e talvez com a nossa maldade, estragar esse seu bem precioso de que, com o olhar, podemos já tirar tanto prazer. Quando a Jacinta diz «Ai! que Senhora tão bonita!», ela percebe que a beleza da Senhora é um bem preciosíssimo, que continua presente na imagem que dela retém, um bem tão grande que, como costuma também dizer o povo, «nem como uma flor se deve tocar».

Todos teremos reparado na nossa tendência para tocarmos as coisas e as pessoas que nos agradam à vista e ao ouvido. Daí que nos museus e outros lugares de exposição seja frequente darmos-nos com o aviso: «Por favor não toque.» Como também todos temos a experiência de que em certas coisas, e mais ainda em certas pessoas, ou não se deve de modo nenhum «tocar» ou, segundo uma expressão mais branda, «é melhor não tocar.» Porquê? Porque essa coisa ou pessoa é tão sublime, tão delicada, e tem para nós um valor tão alto que seria insensatez assumir o risco de lhe fazer o mínimo mal, mesmo com o mais leve toque. Resultado: «Há coisas em que não se toca nem se pode tocar.» Basta-nos a nós, que, quando as coisas e as pessoas são realmente valiosas, nos contentemos com olhar para elas, contemplá-las, escutá-las, perscrutá-las, e gozar, só assim, da sua beleza, como fazia a pequenina Jacinta com a bela Senhora da Cova da Iria. Uma Senhora tão bela, tão nobre e tão materna que, quando três meses mais tarde, um dos presos da cadeia de Ourém, sabendo que as crianças tinham lá ido parar por não quererem dizer o seu segredo ao Administrador, as aconselhou a que dissessem o segredo e não se importassem com o que lhes tinha pedido essa tal Senhora, a pequena Jacinta respondeu com toda a vivacidade: «Isso não! Antes quero morrer!» Antes morrer do que desfigurar, com a sua infidelidade, a beleza da Senhora! Que respeito!

Quando desrespeitada, a beleza das coisas pode acabar por fazer-nos mal. E é por isso que certas pessoas «inspiram respeito», como costumamos dizer. É certamente por isso também que diante da bela figura da Senhora da Azinheira, os três pastorinhos sentiram um certo receio. De tal modo que a Senhora os tranquilizou, dizendo: «Não tenham medo, eu não vos faço mal». Não se pode tratar de qualquer modo nem as pessoas nem qualquer bem precioso, como as flores, a água, a energia eléctrica, os medicamentos, os genes humanos, ou o planeta Terra, que está a queixar-se, em modo de castigo, pela falta de respeito com que as nossas tecnologias o têm ultimamente tão maltratado. Existe em todas as coisas criadas por Deus, um certo grau de santidade, que faz de todas elas coisas sérias, com as quais diz também o povo que não se deve brincar. Quem não respeita o Criador de todas as coisas, quem se crê proprietário das coisas, como pode perceber o respeito que o nosso planeta exige? Tomar Deus a sério é o objectivo do segundo mandamento, e a condição para todo o respeito da vida e de todo o ser. Não invocarás o nome de Deus em vão! Porque o nome de Deus é santo!

P. LUCIANO GUERRA

## Rainha da Paz partiu para Timor Lorosae

*Os dois agraciados com o Prémio Nobel da Paz, D. Ximenes Belo e Dr. Ramos Horta, receberam uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, a Mensageira da Paz, que em 1917, na Cova da Iria, prometeu a paz para o mundo, desde que este se convertesse a Deus.*

O Administrador Apostólico de Díli, D. Ximenes Belo, e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor Lorosae, Dr. José Ramos Horta, receberam, no domingo, dia 21 de Abril, no final da Eucaristia das 11.00 h, no Santuário de Fátima, das mãos de D. Serafim Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima, uma réplica da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, em 1951, percorreu o então Timor Português.

Esta réplica irá percorrer, em Maio próximo, todos os distritos de Timor Lorosae e estar presente na Missa da Independência, celebração religiosa comemorativa do nascimento do mais novo Estado do Mundo.

A iniciativa de promover a viagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Timor Lorosae partiu do Governo timorense, que a par de outros eventos que está a preparar (culturais, desportivos, etc...), não descurou a matriz cristã e católica do seu povo.

Para o Dr. Ramos Horta a ida da Imagem a Timor «é um sinal de es-



perança e de paz para dezenas de milhares de timorenses». No final da Eucaristia, perante uma assembleia de aproximadamente 10.000 pessoas, das quais 4.000 pertencentes à Sociedade de S. Vicente de Paulo, que nesse fim-de-semana celebraram a sua peregrinação anual a Fátima, foi dada a palavra primeiramente a D. Óscar Braga, bispo de Benguela - Angola, que agradeceu publicamente a Nossa Senhora de Fátima a sua intercessão para a obtenção da paz para Angola e felicitou o Povo Timorense, na pessoa de D. Ximenes, pela obtenção da independência, formulando votos de paz, progresso e felicidade.

Coube a D. Ximenes Belo proferir as últimas palavras, ocasião

que aproveitou para transmitir aos católicos portugueses, o quanto Nossa Senhora de Fátima é amada pelos timorenses: «Basta ir a Timor e ver a quantidade igrejas e capelas dedicadas à Senhora de Fátima, ver quantas pessoas se converteram e se baptizaram na 1.ª ida da Imagem Peregrina, em 1951, adoptando o nome de Maria de Fátima, ou José de Fátima. O povo timorense ama a Rainha da Paz e pede a paz para o seu país e para todos os países lusófonos, dum modo especial para Angola».

Os participantes desta Eucaristia irromperam numa calorosa salva de palmas, saudando, desta forma, o Povo Mártir (Testemunha da Fé) que habita em Timor Lorosae.

## 25.º Aniversário da Hora Mariana

Desde 1977 que se realiza na Capelinha das Aparições, às 14 horas, uma Hora de Reparação ao Imaculado Coração de Maria

Na década de 1960, em pleno clima conciliar, pareceu oportuno às Irmãs Servas de Maria Reparadoras debruçar-se sobre a Mensagem de Fátima e aprofundá-la mais de perto, pela sua ligação com a Reparação Mariana, que é um dos elementos constitutivos da espiritualidade da Congregação, mediante a abertura de uma casa junto ao local das Aparições.

A 13 de Maio de 1973, com a chegada das Irmãs M. Imelde Zambet e Elisa Pasquali, abriu-se a primeira comunidade em Portugal.

No dia 1 de Maio de 1977, coincidindo com a peregrinação orientada pela Priora Geral, M. Mirta del Fávero, teve início a Hora de Reparação, na Capelinha das Aparições, que continua a realizar-se diariamente, desde a segunda-feira de Páscoa até 31 de Outubro e, no período de Inverno, aos Sábados e Domingos.

Esta «Hora Mariana», autorizada pelo Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, com a aprovação do Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, concretizou-se devido à perseverança da Irmã M. Imelde Zambet posteriormente veio a ser assumida como iniciativa do Santuário e orientada pelas várias Congregações Religiosas residentes em Fátima. Em 1978, a Hora Mariana passou a fazer parte da programação oficial do Santuário.

A Congregação das Servas de Maria Reparadoras, em 1986, organizou um Convénio de Mariologia (23 a 26 de Abril), em colaboração com o Movimento dos Cruzados de Fátima, actual Movimento da Mensagem de Fátima, sob o tema: «MÁRIA NA TEOLOGIA DA REPARAÇÃO».

Na segunda-feira de Páscoa e no dia 31 de Outubro a Hora Mariana é presidida pelo Reitor do Santuário de Fátima, seguindo-se,

na Casa de Nossa Senhora do Carmo, uma reunião com as representantes das várias Congregações Religiosas que colaboram nesta iniciativa. Esta reunião serve para dar as orientações necessárias para que a meditação que precede cada mistério do Terço, seja consonante com o tema oficial do Santuário, com os sinais dos tempos e para que ajude os peregrinos numa vivência mais perfeita desta oração.

O empenho pela Reparação torna-se incessante louvor e estímulo de fraternidade, vida transformada em oblação de amor redentor, solicitação para o advento do Reino, para que se antecipe a total reconciliação do homem com o Universo e com Deus.

Muito nos podem ajudar nestas reflexões os exemplos dos Beatos Francisco e Jacinta que se deixaram transformar pela mensagem de Nossa Senhora.

# A Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

**N**a terceira aparição de Fátima, no dia 13 de Julho de 1917, anunciou Nossa Senhora:

«Virei pedir a Consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração».

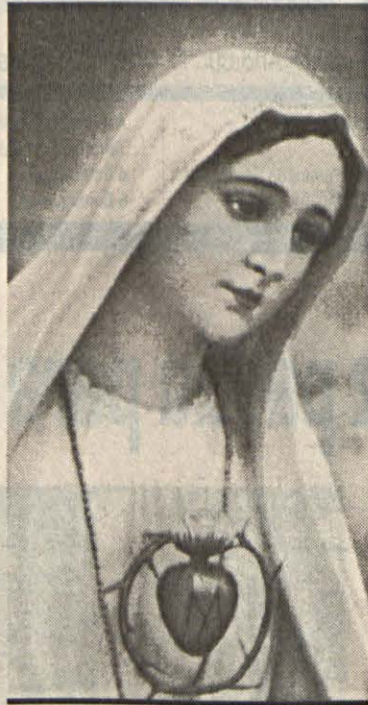
Realizou esta promessa no dia 13 de Junho de 1929, na capela do Convento das Religiosas Doroteias, em Tuy, Espanha. Numa manifestação esplendorosa dos Mistérios da Santíssima Trindade, da Redenção e Co-redenção, aparece Nossa Senhora que pronuncia estas palavras: «É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio».

A realização plena deste pedido, realizou-se 55 anos mais tarde, por meio do grande apóstolo de Maria, João Paulo II.

A 8 de Dezembro de 1983 dirigiu uma carta a todos os Bispos do mundo, pedindo que na festa da anunciação, 25 de Março de 1984, em união com ele, renovassem a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, mandando-lhes o texto, que era o mesmo, com ligeiros retoques, que pronunciou na sua primeira visita a Fátima, no dia 13 de Maio de 1981. A esse texto acrescentou João Paulo II estas palavras:

«Ilumina, de modo especial, os povos em relação aos quais aguardas que a Ti os consagramos».

Nesse dia solene, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, ida expressamente a Roma, fez o Santo Padre a Consagração. Teria sido tal qual a pediu Nossa Senhora? Responde afirmativamente a única testemunha credível neste ponto, a Irmã Lúcia... Dum modo particular assim se expressou em carta datada de Coimbra, a 8 de Novembro de 1989, dirigida ao Senhor Walter M. Noelker:



«Recebi a sua carta e venho responder à sua pergunta:

— A consagração Colegial da Rússia foi feita de acordo com os pedidos da Virgem Maria?»

— Sim, está feita, tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984.

Esta Consagração foi feita por Sua Santidade Pio XII a 31 de Outubro de 1942, com menção velada — mas que Deus compreendeu — pela Rússia.

Perguntaram-me, depois, se estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo: 'Não'. Falta-lhe a união com todos os Bispos do mundo. É que, sendo esta Consagração uma chamada à união de todo o povo de Deus, esta condição era indispensável.

Fê-la, depois, o santo Padre Paulo VI, em Fátima, a 13 de Maio de 1967. Perguntaram-me depois, se estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo que 'Não'. Falta-lhe a união com todos os Bispos do mundo.

Fê-la este mesmo Sumo Pontífice Paulo VI no Sagrado Concílio, com a assistência de muitos Bispos. Perguntaram-me se havia sido feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi, dizendo que 'Não'. Porque não devia ser feita com todos os Bispos reunidos numa sala, mas que cada Bispo na Sua Diocese a fizesse com o Povo de Deus, do qual ele era Condutor, em união com o Santo Padre, Supremo representante universal de Cristo na terra: feita ao Coração Imaculado de Maria, Mãe de Cristo e de todo o Povo de Deus, Corpo Místico de Cristo do qual Ela é Mãe, povo de Deus a Ela consagrada, para por Ela com Cristo ser levado e oferecido ao Pai, pela salvação do mundo.

Fê-la, também, em Fátima, o Santo Padre João Paulo II, a 13 de Maio de 1982. Perguntaram-me, depois, se tinha sido feita nas condições pedidas por Nossa Senhora. Respondi dizendo que 'Não'. Falta-lhe a união com todos os Bispos do mundo — como nas anteriores e que, sendo esta consagração uma chamada à união de todo o Povo de Deus, esta condição era indispensável.

Então, este mesmo Sumo Pontífice, João Paulo II, escreveu a todos os Bispos do mundo, pedindo que a fizesse cada um na sua Diocese, com o Povo de Deus, a ele confiado, em união com Sua Santidade. Mandou levar a Roma a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e, diante desta Imagem, em união com todos os Bispos do mundo — a sua Sua Santidade unidos — em união com todo o Povo de Deus, fez esta consagração — em Roma — publicamente, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, a 25 de Março de 1984.

Perguntaram-me, depois, se estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo que 'SIM'.

E a promessa da Senhora cumpriu-se: a conversão da Rússia começou com a queda do comunismo ateu e a concessão da liberdade religiosa no leste europeu.

Por conseguinte, parece inteiramente despropositada a campanha para que o Papa consagre a Rússia ao Imaculado Coração de Maria. A Consagração foi feita, tal qual Nossa Senhora a pediu, na referida Aparição de 13 de Junho de 1929, em Tuy, Espanha.

Padre Fernando Leite

## MEMÓRIAS

*Peregrinação pela Diocese de Benguela, de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974*

A peregrinação pela Diocese, continuava com muitas "surpresas", principalmente para aqueles que pela primeira vez assistiam à Visita da Imagem de Nossa Senhora.

Nesta Paróquia da Vila de Norton de Matos (Balombo), registaram-se alguns factos que por agora não vamos relatar, porque os jornais também o não fizeram, mas que fazem parte dos nossos apontamentos pessoais, agora nos arquivos do Santuário. É provável que no "rescaldo" e depois das transcrições dos jornais, venhamos a escrever alguns. À Imprensa, aos meios de Comunicação Social (ontem, como hoje), "escapam" certos acontecimentos que para eles, ou não passam de insignificantes, ou então com "medo" das repressões, os omitem.

Depois da estadia no Balombo — Paróquia situada na Vila Norton de Matos, dirigimo-nos para a Missão do Balombo, também conhecida por Missão do Capeco, onde uma grande multidão aguardava a chegada da Imagem Peregrina.

Do "Jornal de Benguela" transcrevemos:

**BALOMBO (CAPECO)** — A imagem da Virgem chegou a esta missão de Santa Teresinha do Menino Jesus com grande acompanhamento de carros, e foi festivamente recebida pelos cristãos. À noite houve celebração eucarística pelos Revs. Pe. Humberto Nogueira e Pe. Ramos da Rocha, sendo a homilia feita pelo seminarista Jorge Epalanga. Foi notável o grande número de comunhões. Mais tarde houve uma Hora Santa.

No dia seguinte, houve missa às 8 horas e missa vespertina às 16 horas, com pregação pelo Rev. Pe. Ramos da Rocha.

Terminada a visita a esta missão, dirigimo-nos para a Paróquia de Monte-Belo (Bacoio), sempre acompanhados por muitas viaturas.

A Missão Católica do Capeco (Balombo) viria a ser anexada à Missão do Bacoio, por morte do Padre Humberto, falecido em acidente trágico em 1975, quando regressava — numa actividade pastoral, que teve lugar na Missão da Uíla, onde nós estivemos também. No regresso, ao passar num curso de água, foi levado pela enxurrada, juntamente com a viatura que conduzia. Foi repentino. A pouco mais de 200 metros, seguíamos nós (eu e o Vigário Capitulár) noutra viatura, que presenciamos tudo pelo espelho retrovisor.

Padre Ramos da Rocha

## Gracas de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

«Aquando da beatificação de Jacinta e Francisco, em 13 de Maio de 2000, encontrava-me em Fátima. Estava a viver, então, graves problemas familiares, sobretudo no que se refere a um filho que, tendo sido emigrante na Suíça, investira todos os seus ganhos em Portugal e, por razões ainda agora confusas, se vira sem nada: sem emprego, sem casa, e quase sem família. Pedi com muita fé a protecção dos pastorinhos. E, graças a Deus que, uma semana depois, a vida do meu filho começou a ter solução. Pouco a pouco as coisas foram melhorando e hoje está quase refeita a sua vida familiar e profissional».

Laurinda Maria Coelho Portalegre — Évora

**Agradecem a Nossa Senhora:** João F. Costa — Vila do Porto, Açores; Albertina M. Silva Romariz — Cornes.

**Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos:** Maria Eugénia Cordeiro — Camarate; Andreia Almeida — Paredes.

**Agradecem aos Pastorinhos:** Maria Gracinda Curto — Lisboa; Maria Noélia Rosa — Faro; Lucília Sousa Teles — Viseu; Manuel da Silva (assin. n.º 2220) — S. Mamede de Infesta.

*Pela primeira vez*

## 13 de Maio é celebrado em todo o Mundo

Todos sabemos que o dia 13 de Maio é dedicado a Nossa Senhora de Fátima, mas só era memória obrigatória em alguns países, como Portugal e os Palop's. A grande novidade é que a partir de hoje, pela primeira vez, será celebrado em todo o mundo.

No dia 21 de Março, foi apresentada ao Santo Padre João Paulo II a 3.ª edição do Missal Romano que passa a considerar a memória de Nossa Senhora de Fátima extensiva a todo o mundo. Diz o *LISSERVATORE ROMANO* de 30 de Março de 2002, pág. 14 que foi a pedido da Autoridade Superior que o 13 de Maio e outras 10 celebrações foram inscritas no calendário litúrgico da Igreja Universal.

# Fátima dos pequeninos

Nº 259  
MAIO 2002



Olá, amigos!

Em Maio, tudo é cor e luz. São as flores de mil cores que despontam por todos os lados, e os verdes de todos os tons que cobrem campos e caminhos; e é também o sol límpido e brilhante que dá vida e cor a todas as coisas. É só reparar, sobretudo quando vamos em viagem. E como é bonito ver, de longe em longe, uma pequena gruta ou nicho com uma imagem de alguém que ali foi colocada, como que para vigiar os caminhos de quem por ali passa: Nossa Senhora dos Caminhos, lhe chamam uns, Nossa Senhora da Boa Viagem lhe chamam outros, Nossa Senhora da Guia ou, simples-

mente, Nossa Senhora Mãe de Jesus, que, por isso, quase sempre O tem ao colo.

É bonito sim, porque quando nós passamos, sentimos que Ela não está ali por acaso: está ali, como que para saudar todos os que passam e como que a lembrar-lhes: "vai em paz, toma cautela ... eu estou aqui a velar por ti e quero dizer-te que Deus te ama, muito ... nunca te esqueças disto".

E nalguns desses nichos vemos flores do campo apanhadas com carinho e ali colocadas, por alguém que, com certeza, vê naquela pequena imagem a presença da Mãe de Jesus e nossa Mãe, na sua vida de filho ...



Neste mês de Maio recordamo-La de um modo muito especial porque foi o mês escolhido para vir mostrar-se a três Crianças, os Pastorinhos, e dizer-lhes quanto Deus nos ama e o que devemos fazer para lhe agradecer tanto amor! O mês de Maio é o mês de Fátima, o mês das flores para a Mãe de Jesus.

Cada um não se esqueça neste mês de Lhe oferecer uma flor, ao menos. Mas uma flor especial, dessas que não murcham. Sabem quais são? — As orações, as boas acções. Oferecidas a Nossa Senhora, Ela entrega-as a Jesus e Jesus dá-nos mais amor de Deus. Não é isto tudo tão bonito? — Então vamos fazer com que tudo seja mesmo assim bonito, neste lindo mês de Maria?

Até ao próximo mês se Deus quiser!

lr. Isolinda

## Religiosas portuguesas partem para Timor Leste

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima, no passado domingo, dia 14.04.2002, durante a Missa Internacional das 11h00, no Santuário de Fátima, celebrou o Envio Missionário de três irmãs Franciscanas da Divina Providência, para o enclave de Oecussi, em Timor Leste.

Este envio revestiu-se de singular significado, porque coincidiu com o início da XXXIX Semana de Oração pelas Vocações Consagradas e com a realização das primeiras eleições presidenciais do povo timorense.

As Irmãs Maria da Luz Freire Henriques, Maria Piedade Jardim e Maria Jacinta Marques, exerciam a sua missão aqui em Fátima, na Casa do Bom Samaritano e, em Coimbra, no Lar da Divina Providência, mas agora vão partir para fundar uma Comunidade em Oecussi, onde irão realizar a missão da congregação, que consiste na Evangelização dos mais pobres, no Serviço de Libertação dos de maior necessidade e na Adoração Contemplativa num espírito de inculturação evangélica e no amor da Igreja Universal.

No final da Eucaristia, perante uma assembleia de aproximadamente 5.000 pessoas, o bispo de Leiria-Fátima, benzeu e entregou a cada uma das irmãs um crucifixo, e exortou-as a serem expressão do amor de Deus e esperança e conforto para tantas crianças, jovens, mulheres e homens que aspiram a uma vida mais digna.

As três irmãs, de joelhos diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, fizeram a sua consagração pessoal e pediram a protecção de Maria para a sua missão, relembrando que a sua Congregação das Franciscanas da Divina Providência, nasceu na diocese de Leiria-Fátima.

### 2.º Mandamento:

## “O Nome de Deus é Paz”

Neste segundo ano da Década da Cultura da paz, promulgada pela UNESCO, a Comissão da Peregrinação das Crianças escolheu como tema para a peregrinação das crianças, o slogan inspirado nas palavras do Papa: “O Nome de Deus é Paz”. Um slogan que é síntese do sentido do 2.º Mandamento da Lei de Deus, o pano de fundo da catequese desta peregrinação.

Prendem-se os seguintes objectivos:

– Perceber que “não invocar o Santo Nome de Deus em vão é, antes de mais, a verdade e a santidade de vida, quando falamos com Deus ou de Deus e nos gestos, atitudes e acções;

– Descobrir que invocar a Deus em verdade e santidade de vida é fonte de paz para todos;

– Traduzir em actos este princípio de relação com Deus.

### O Nome de Deus e a Paz

De facto, o nome de Deus é aquilo que Deus é para mim; invocá-Lo, é pôr-me em relação com Ele. Logo, o nome “significa” a Pessoa. Daí a educação para a oração e outros actos religiosos pelos quais a criança entra em relação com Deus, que nunca devem ser instrumentalizados ao serviço de interesses pessoais ou até da maldade ou da vingança. Na vida dos Pastores esta “pureza” da invocação de Deus é para nós uma grande lição.

A peregrinação das crianças deste ano será um grande momento para educar as crianças nos valores cristãos acima referidos. Contudo, este trabalho começa e termina no ambiente onde estão: em casa, na escola, com os amigos... Assim, todos nós: pais, professores, catequistas... todos somos chamados a fazer esta cultura da verdade na vida, geradora da paz mais profunda e duradoura.

## Nossa Senhora de Fátima na História de Timor Leste

No momento em que nasce oficialmente uma nova nação, vamos fazer, na “Voz da Fátima” uma evocação histórica do culto e devoção a Nossa Senhora de Fátima em Timor Leste. A nossa pesquisa tem como base a “Voz da Fátima”, outras publicações disponíveis na Biblioteca do Santuário, a crónica da viagem da Primeira Viagem Peregrina de Nossa Senhora (1951), e várias outras notícias que têm chegado ao nosso conhecimento até à actualidade.

Neste número, vamos dar conta das manifestações do culto até à visita da Primeira Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima (1951).

### I – De 1933 à visita da Imagem Peregrina, em 1951

O grande centro de devoção mariana dos timorenses é um pequeno santuário dedicado a Nossa Senhora de Aitara (Nossa Senhora de Lourdes), Rainha de Timor, no alto monte daquele nome, junto a Soibada. A primeira pedra de uma capela-monumento foi benzida a 13 de Setembro de 1926, pelo Bispo de Macau (e Timor), D. José da Costa Nunes. Disse então o prelado: “A primeira pedra da Capela e Monumento a Nossa Senhora de Lourdes no alto daquele monte estava lançada. Era, porém, preciso que outras se lhe seguissem e a construção se fizesse e que esperava dos fiéis de Soibada o concurso que cada um pudesse dar para que a obra não ficasse só em projecto. Que trabalhassem para a sua construção, pois seria uma glória para Soibada poder orgulhar-se de ser a terra onde, em Timor, se levantou a primeira capelinha em honra de Nossa Senhora, no alto de um monte, à imitação do costume tão cristão de Portugal, onde os montes nos mostram alguma ermidazinha ou sumptuoso templo em honra da Mãe de Deus (“Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau”, Abril de 1927).

Quanto à devoção a Nossa Senhora sob o título de Fátima, não dispomos de elementos informativos anteriores ao ano de 1933. Mas admiti-

mos que, da mesma forma que as notícias de Fátima chegaram a Macau, ainda antes dos anos 30, também tenham chegado, nessa época, a Timor, uma vez que esta antiga colónia portuguesa foi um vicariato daquela diocese, até 1940.

Em carta publicada no “Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau” e transcrita na “Voz da Fátima”, de 13 de Dezembro de 1936, o Padre Ezequiel Pascoal, missionário em Manatuto, descrevia uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, naquela missão, no dia 13 de Outubro anterior, e acrescentava: “A devoção a Nossa Senhora de Fátima foi lançada há três anos (1933), como grãozinho de mostarda, nesta terra árida de Manatuto. Durante o tríduo que precedeu a festa, comungaram bastantes pessoas. No dia 13, aproximaram-se da sagrada mesa 243 pessoas. Para Manatuto é já um número bastante consolador. A festa consistiu numa Missa cantada e sermão, de manhã. À tarde, depois do terço, repetiu-se mais uma vez, a consagração do Manatuto ao Sagrado Coração de Maria, recitada pelo missionário em galóli”.

No dia 13 de Outubro de 1936, mandou-se fazer um nicho à pequenina estátua de Nossa Senhora de Fátima que o mesmo sacerdote possuía. “O nicho é de sândalo com incrustações de tamarindo. Encima-o a cruz de Cristo, tendo ao centro as quinas. Na base estão gravadas, em dois letreiros, a preto, as seguintes palavras: “Gami Inar lalalam, tutum Manatuto” que, em português significa: “Nossa Senhora bondosa, protegei Manatuto”.

Também em Baucau, foi iniciada uma pequena capela a Nossa Senhora de Fátima, nos princípios do ano de 1936. Porém, o povo que, ao princípio, se mostrava animado da melhor boa vontade, tornou-se depois inteiramente indiferente, apesar do zelo incansável dos Missionários. No entanto, a 13 de Novembro de 1940, a capela foi inaugurada.

“O pré-seminário de Nossa Senhora de Fátima foi fundado no dia 13 de Outubro de 1936, no Colégio de Soibada (...), com um pequeno grupo de 18 alunos, sendo alguns deles



alunos mais adiantados do curso de professores catequistas. Suspendido em 1942, por causa da invasão japonesa, o pré-seminário reabriu em Soibada, em 1948. Em 1950 foi transferido para Díli. E em 1951, a sede do seminário passa para Dare” (D. C. Filipe Ximenes Belo, “Osservatore Romano”, ed. port., 4.01.1987, transcrito por “Voz da Fátima”).

Na sua última visita pastoral a Timor, o Bispo de Macau inaugurou em Timor dois templos, um dos quais dedicado a Nossa Senhora de Fátima, a 13 de Outubro de 1937, em Ainaro. A igreja está no topo duma bela avenida e mede 40 por 12 metros.

Naquela mesma época, pouco antes da segunda guerra mundial, foram construídas, pelo menos, mais três capelas, uma na estação missionária de Fatu-Maca, outra em Aatu-Lare e uma terceira na grande plantação de Fatu-Bessi.

“No mais aceso da guerra em Timor, quando nuvens bem sombrias pesavam sobre a mais longínqua das nossas colónias, um grupo de missionários fez a promessa de, dentro das suas posses, elevar uma igreja em honra de Nossa Senhora de Fátima num dos montes mais altos de Timor, se depois de todas as vicissitudes da guerra, continuasse a flutuar, sobre essa relíquia da nossa epopeia de outra, a bandeira gloriosa das quinas de que os timoreses foram sempre e ainda são amigos” (Padre Ezequiel Pascoal, “Voz da Fátima”, 13 Julho de 1946).

Como veremos, esse voto veio a ser cumprido, mais tarde, com a colocação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, no pico Ramelau.

P. Luciano Cristino

## Retiros e Recolecções para o Clero

### Retiros

Data	Pregador
15–19 de Julho	Dr. António Domingos Pereira
19–23 de Agosto	Dr. Manuel da Rocha Felício
16–20 de Setembro	Dr. Amadeu Pinto, SJ
14–18 de Outubro	Cón. Dr. Carlos Alberto Pessoa Paes
11–15 de Novembro	Cón. Álvaro M. Mancilha Veteriano
18–22 de Novembro	Dr. Jorge M. Faria Guardia

Os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço (12 horas) do último dia, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. É requerida inscrição, que deverá ser feita até 20 dias antes de cada data, para:

SERVIÇO DE ALOJAMENTOS (SEAL) • SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
APARTADO 31 • 2496-908 FÁTIMA  
TELEFONE: 249.539.600 • FAX: 249.539.605

### Recolecções

Data	Pregador
06 de Maio	Dr. Manuel Luís Marinho Antunes
03 de Junho	D. Manuel da Silva Martins
01 de Julho	P. João Baptista Marques Castelhanos
04 de Agosto	P. José Augusto Pereira Rodrigues
02 de Setembro	Missionária Verbum Dei
07 de Outubro	P. Dr. Manuel dos Santos José
04 de Novembro	Dr. Frei Bernardo G. Domingues, OP
02 de Dezembro	Dr. Frei José Pereira das Neves, OFM

Estas recolecções não necessitam de inscrição prévia; começam às 10.30 h, com a recitação da Hora Intermédia, e terminam com o almoço; são na Casa de Nossa Senhora do Carmo.

## DOCUMENTAÇÃO CRÍTICA DE FÁTIMA CONGRESSO DE FÁTIMA - MYSTERIUM REDEMPTIONIS

### INFORMAÇÃO

Por motivos imprevistos, surgidos no Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), e ao contrário do que se esperava, informa-se que estão atrasados os trabalhos para a publicação do 3º volume da Documentação Crítica de Fátima, com a edição dos documentos de Maio de 1917 a 1918 e as Actas do Congresso de Fátima – Do sacrifício de Cristo à dimensão sacrificial da existência cristã, realizado em Maio de 2001.

O SESDI pede desculpa a todos os que aguardavam o próximo aparecimento das duas obras e assegura que fará todo o possível para que não seja dilatada, por muito tempo, essa publicação.

O Director do SESDI

## A boa prática do perdão é o segredo da Paz

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima presidiu à concelebração eucarística da Peregrinação Mensal de 13 de Abril ao Santuário de Fátima, na qual concelebraram 23 sacerdotes e participaram cerca de 5.000 pessoas, das quais 2.755 receberam a Sagrada Comunhão. Transcrevemos, em seguida o texto da homília:

Hoje, 13 de Abril, é dia de S. Martinho, Papa, que morreu exilado, no ano 656, em grande parte por motivos pseudo-religiosos, o que faz pensar nos múltiplos e repetidos fundamentalismos, ou aproveitamentos falaciosos do nome de Deus.

Recordo este pormenor da história para sublinhar que o ser humano, na sua individualidade e no seu relacionamento, tem dificuldades para estabelecer e manter a harmonia dos seus sentimentos e paixões, deixando-se muitas vezes corromper e cair no mal.

Porquê? Fatalismo? Não, somos livres e chamados à justiça, na verdade. Podemos sempre reconsiderar e reagir. Devemos optar, com a força da razão e a luz dos princípios éticos, pelo bem particular e colectivo. Este bem comum, dado que na convivência podem surgir atritos e conflitos de natureza relacional, requer e solicita a boa prática do perdão recíproco, na construção paulatina e democrática do desenvolvimento das capacidades das pessoas e dos povos. Aí o segredo da paz, que gera a entajada, em comunhão do ter e do ser.

Isto vem a propósito de quê? É que o mundo continua em guerras.



Durante a Primeira Guerra Mundial, fez-se ouvir aqui em Fátima um forte apelo à conversão, para que haja paz. Essa Mensagem tem ecoado por toda a parte, e de muitos modos. As vezes, fechamos os ouvidos, e muitas outras vezes não gritamos aos mais surdos. Devemos rezar em voz alta aos homens da guerra para que queiram e façam a paz.

Na passada quinta-feira, (11) os bispos de Portugal, correspondendo a um pedido do Papa, rezaram neste Santuário pela reconciliação das nações do Médio Oriente. Na chamada Terra Santa, cheira a pólvora e a ódio! S. Tomás de Aquino diz que «amar é querer o bem». Por conseguinte, odiar é o contrário. O ódio também faz mal a quem se deixa intoxicar por esses impulsos do mal, na vingança, ou na retaliação.

Qualquer espécie ou forma de ódio é desordem. Terá as suas causas. Mas multiplica os efeitos de ma-

neira irracional e sem controlo.

É o caso, todos sabemos, dos atentados suicidas, no intrincado conflito israelo-palestiniano. Nesta fase dos suicídios / martírios, aumentou o pavor da insegurança, e as desproporcionadas retaliações apagaram a luz da esperança. Até quando?

Há nove anos foi o primeiro atentado suicida. Já são mais de cem os bombistas suicidas, que provocaram a morte directa a 346 pessoas!...

Ouvimos palavras de fanatismo e desespero, assim como se reclama o direito de autodefesa. Porém, verificamos que ao combóio de explicações e comentários segue-se uma espiral de violência e de morte. Desde o início das intifadas em Setembro de 2000, foram mortos 406 israelitas e mais de 1.200 palestinianos. Bastará lamentar? Nós rezamos pelas vítimas deste conflito. Sobretudo pedimos e esperamos a reconciliação dos sobreviventes. Que as grandes potências ajudem mais, e que todas as Nações façam Comunidade.

Com data de 24 de Fevereiro de 2002, o Papa mandou a todos os Chefes de Estado e de Governo um “Decálogo de Assis para a Paz”, do qual destaco, terminando, o décimo compromisso, que diz, e que nós dizemos em jeito de oração e de voto: “Comprometemo-nos a pedir aos Responsáveis das Nações que façam todos os esforços para que seja edificado e consolidado um mundo de solidariedade e de paz”. Amen!

Leiria, 13 de Abril de 2002

† Serafim de Sousa Ferreira e Silva

## Sector Juvenil



### 1.ª "Descoberta 1" em Lisboa

Pela primeira vez o Movimento da Mensagem de Fátima realizou na diocese de Lisboa um encontro "Descoberta 1". Foi uma iniciativa de jovens de fé, dinâmicos e coordenados pela Elisabete de Queluz. Realizou-se no Centro de Acolhimento da Casa de Saúde dos Irmãos de São João de Deus no Telhal nos dias 15 a 17 de Março e participaram 11 jovens. Foram coordenadores a Ana Carvalho, que veio de Viseu, a Teresa Braga e a Ana Inverno de Lisboa. Esteve presente o Padre Morgado do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

P. Morgado

## Dia de Deserto



Decidiram as pessoas que dão assistência aos peregrinos a pé, fazerem um dia de deserto no dia 20 de Abril.

Participaram representantes do Movimento da Mensagem de Fátima, Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Bombeiros da Anadia e Escuteiros. Foi a primeira vez que estas instituições se reuniram em família para se prepararem espiritualmente para a bela missão de samaritanos que livremente assumiram para melhor servirem os irmãos peregrinos.

## Família e Oração

Quando eu era criança e até já depois em adolescente, muitas vezes, à noite, ia na rua e, ao passar em frente da porta das pessoas ouvia lá dentro, uma conversa pausada e monótona. Não raro, a minha mãe, porque percebia de que conversa se tratava, convidava-me a parar e ouvir o que estavam a dizer. Repetia-se a Ave Maria e Santa Maria e, de vez em quando, lá vinha o Pai Nosso. Era a oração do terço em família.

As famílias, no meio das suas dificuldades e alegrias tinham sempre presente que Deus fazia parte integrante da sua vida. Assim reservavam o fim do dia exclusivamente para Ele. Pais, filhos e avós estavam em sintonia a rezar ao Pai. Em conjunto pediam, agradeciam e louvavam Aquele por Quem tudo recebiam e a Quem tudo dirigiam. A oração fazia parte do diálogo em família e da educação que os pais davam aos filhos.

Hoje, a vida demasiado ocupada e os tempos livres aproveitados a actualizar a informação que nos

vai entrando em casa sem qualquer critério, absorvem o tempo que devia ser dedicado á gratuidade com Deus e ao equilíbrio familiar.

A sociedade actual encontrou valores diferentes aos quais tenta imprimir conteúdos e forma. Mas é frequente os pais queixarem-se de que não sabem o que fazer aos filhos. É que o seu encontro com eles é apenas a nível epidérmico. Não há um conhecimento interior daqueles que eles próprios geraram. E porquê? Porque os pais não se conhecem a si mesmos, não têm tempo para si nem para Deus. E para que o pai possa encontrar o filho precisa de, ele mesmo, reencontrar Deus.

Preocupamo-nos muito com adquirir variados conhecimentos mas esquecemo-nos que a nossa principal felicidade consiste na sensibilização à presença de Deus na nossa vida. É que crer em Deus, mais que opção é condição humana, essencial, indispensável ao equilíbrio do homem.

lr. Rita Azinheiro

## As Aparições do Anjo - III

### 2.ª Aparição

Voltando a Fátima e no pino do Verão desse ano de 1916, deu-se a segunda aparição do anjo aos videntes, no Poço do Arneiro, propriedade dos pais de Lúcia, provocando neles os mesmos sintomas da que ocorreu na Primavera. A Jacinta dizia: "Não sei o que sinto; já não posso falar, nem cantar, nem brincar e não tenho força para nada". Por seu lado, o Francisco afirmava: "Eu também não. Mas que importa? O Anjo é mais bonito que tudo isso. Pensemos n'Ele".

O que sobressai desta visão é a contínua insistência do mensageiro de Deus à oração e ao sacrifício: "Orai, orai muito. (...) Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios". Na realidade, o valor e o apelo à oração estão bem explícitos em toda a Sagrada Escritura, como principal meio de conduzir o homem a Deus, em união com

o próximo. Toda a vida do Mestre de Nazaré, nomeadamente a denominada vida pública, é um convite à oração. Mesmo ainda antes, contando apenas 12 anos, Jesus deu expressamente a entender aos Pais que a oração iria ser o farol da Sua vida: "Porque Me procuráveis? Não sabeis que devia estar em casa de Meu Pai?" (Lc. 2, 49). Tão frequentemente Ele era visto a rezar por aqueles que O rodeavam, que um dia um discípulo, quando Jesus acabou a Sua oração, Lhe disse: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou os seus discípulos. Disse-lhe Ele: «Quando orardes, dizei: Pai santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende. E não nos sujeiteis à tentação»" (Lc. 11, 1-4). E no momento mais decisivo e crítico da vida do Fi-

lho do Homem, na altura em que tem que tomar a decisão mais importante da história da redenção humana, Ele dá-nos o exemplo e diz: "«Vigiai e orai para não entrardes em tentação; o espírito está cheio de ardor, mas a carne é fraca»" (Mc. 14, 38). Mesmo durante as três longas horas em que esteve suspenso no madeiro da cruz, Jesus continuava a orar em silêncio, no meio de dolorosíssimas câmbrias tetânicas e inenarráveis espasmos, solicitando o perdão de Deus para os Seus algozes: "«Perdoai-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem»" (Lc. 23, 34), conseguindo ainda a conversão de um dos condenados que com Ele havia sido crucificado: "Jesus, lembra-Te de mim quando estiveres no Teu reino. Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarás Comigo no Paraíso»" (Lc. 23, 42-43).

Rafael J. A. Marques

## Deixai vir a Mim as criancinhas

O Cenáculo de Adoração a Jesus Escondido, no Santuário de Fátima, continua a ser fiel ao seu programa.

O número de crianças e os testemunhos das catequistas e pais, confirmam o bem que estas adorações estão a fazer. No próximo número deste jornal daremos mais notícias.

As horas de adoração para o mês de Junho, são estas:

**Dia 5** (4.ª Feira)  
Giesteira, 19 horas.

**Dia 6** (5.ª Feira)  
Moita Redonda, 18 horas.

**Dia 8** (Sábado)  
Fátima, 14 horas.

**Dia 12** (4.ª Feira)  
Centro Catequético, 16 horas.

**Dia 15** (Sábado)  
Moita Redonda, 10 horas.

**Dia 15** (Sábado)  
Boleiros, 16 horas.

**Dia 23** (Domingo)  
Ortiga, 15 horas.

Podem participar nestas adorações os responsáveis da catequese das paróquias.

É uma oportunidade para verem como se preparam as crianças e como estas fazem a sua adoração.

## NÃO ESQUECER

### Mês de Maio

12 - Abertura da Casa Jovem

### Mês de Junho

1-3 - Peregrinação a Tuy e Pontevedra - Da Zona de Pastoral de Castelo de Paiva - Porto.

### Mês de Julho

20-21 - Peregrinação Nacional

### Programa:

#### Dia 20

15.00 h - Assembleia no Centro pastoral Paulo VI.

16.45 h - Desfile para a Capelinha das Aparições.

17.00 h - Saudação a N.ª Senhora (Orientada pela Diocese de Beja).

21.30 h - Terço na Capelinha das Aparições.

### 23.00 h - Eucaristia.

24.00 h - Partida para os Valinhos - Via Sacra - Pela Diocese de Leiria-Fátima.

#### Dia 21

03.00 h - Oração Mariana - Diocese de Setúbal.

04.00 h - 1.ª Adoração ao Santíssimo, na Basílica - Diocese de Viseu.

05.00 h - 2.ª adoração - Diocese de Coimbra.

06.00 h - Laudés - Diocese de Lamego.

06.45 h - Procissão Eucarística orientada pela Diocese de Lamego.

10.15 h - Terço e Eucaristia.

Pede-se aos Secretariados Paroquiais que preparem bem esta peregrinação. Informem os Secretariados Diocesanos do número de autocarros e se possível de peregrinos de cada paróquia.

## O Terço

### Uma oração Bíblica

O Pai Nosso foi-nos ensinado pelo próprio Jesus Cristo (Mt, 6 9-13), está na base da oração cristã.

A Ave Maria é composta da saudação do Anjo à Virgem Santíssima (Lc. 1, 28) e das palavras da bênção de Isabel (Lc. 1, 42) às quais se segue a súplica da Igreja a Santa Maria.

A Glória ao Pai encerra a oração com a glorificação de Deus, uno e trino, do qual, pelo qual e para o qual são todas as coisas. (Rom, 11, 36)

Rosário: "Compêndio de todo o Evangelho" - Pio XII ao Arcebispo de Manila. 1946

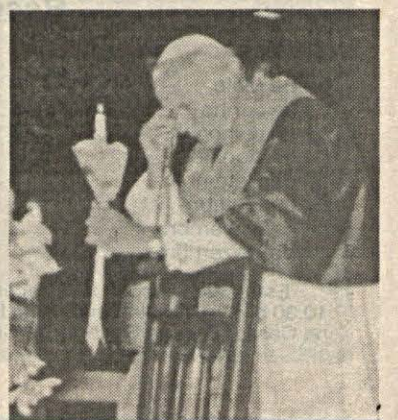
### O Terço e o magistério da Igreja

"O Rosário (Terço), é, pois uma oração evangélica".

"O Rosário considera sucessivamente os principais acontecimentos "Salvíficos" da Redenção que se realizam em Cristo".

"O Rosário porque está profundamente centrado no mistério da Encarnação Redentora é uma prece profundamente cristológica".

"O Rosário é um exercício de pie-



"O Terço é a minha oração predilecta"  
João Paulo II

dade que se harmoniza facilmente com a liturgia. Foi buscar a sua motivação à liturgia e conduz à mesma liturgia". - *Marialis Cultus*

"O Terço é a minha oração predilecta" - João Paulo II

"Quereis que vos ensine um segredo: Rezai muito; rezai o Terço todos os dias". - João Paulo II em Fátima, 13-05-1983

Pediú Nossa Senhora: "Rezem o Terço todos os dias".

O Terço oração da criança, do jovem e da família.